



## Sinopse

Este programa gira em torno da música que acompanhou o português Magalhães e o espanhol Elcano no que foi a primeira circum-navegação da Terra, há 500 anos.

Os Solistas do Coro de Câmara de Granada e do Samsaoui Ensemble mergulham em todo o tipo de aventuras musicais que podem ser encontradas nos arquivos das áreas geográficas que fizeram parte desta viagem épica. As versões instrumental, vocal e mista são os protagonistas desta viagem, que também inclui referências às cidades fundamentais de Magalhães na sua viagem à volta do mundo, tais como Lisboa, Mactan, Punta Arenas, Guão ou Sanlúcar de Barrameda.

Além dos grandes polifonistas espanhóis como Juan Vásquez e Francisco Guerrero, o repertório inclui também o legado do português Gaspar Fernandes, mestre de Capela na Catedral da Guatemala e Puebla, que recria na sua polifonia todo o domínio e o legado polifônico da Renascença espanhola e portuguesa, contribuindo com todo o sabor das línguas vernáculas. Referimo-nos a obras como *Xicochi Conetzintle*, uma preciosa canção de embalar; ou o guineo a 5 *Eso rigor e repente*, todo o sabor da música popular sob a ótica do maestro português.

Uma proposta inovadora e original, com algumas peças conhecidas e muitas outras resgatadas de manuscritos antigos, um pouco mais tarde do que a efeméride, mas que transmite todo o espírito de uma era de aventureiros importantes.

## Biografias

### Solistas do Coro de Câmara de Granada

O Coro de Câmara de Granada, fundado e dirigido por Jorge Rodríguez Morata, nasceu com um interesse muito particular: combinar os primeiros repertórios musicais, interpretados com critérios historicistas e acompanhados com instrumentos de época, com música absolutamente atual de qualidade comprovada e de diferentes géneros musicais. Pode parecer estranho e original, mas num contexto em que orquestras famosas como a Orquesta Ciudad de Granada geraram um interesse intenso com concertos como *De Bach a Radiohead*, compreendemos que é possível desfrutar da combinação de ambos os repertórios executados com rigor técnico.

Como exemplo, uma breve cronologia das nossas actuações: novembro 2017, estreia mundial de *El anhelo celeste* do maestro David Montañés, uma obra que se debruça sobre toda a simbologia do Tarot. Dezembro 2017, *Música e Ciência*, onde recordamos polifonicamente uma selecção de peças do álbum *Multiversos* juntamente com o autor Antonio Arias. Na secção clássica, a atuação do *Stabat Mater* de Pergolesi ou o encerramento do Festival Rei Baudouin de 2019, juntamente com a Sinfonietta Ibérica, onde foi interpretado o exuberante *Stabat Mater* de Haydn.

Outros repertórios interessantes têm sido *Sones de ida y vuelta*, *Suite El perro cojo*, com música de Juan José Lupiñón e textos de Manuel Benítez, ou o concerto de versões

juntamente com o conjunto Apaches. O coro colaborou na digressão do cantor flamenco Pepe Luis Carmona "Habichuela" com o seu álbum *Mil caminos y un cantaor*. Em setembro de 2019, o Coro de Câmara de Granada gravou o CD *Los cielos cabizbajos* para a editora Montgrí, um álbum gravado em conjunto com a lendária banda Lagartija Nick, no qual são recriados textos e composições de Jesús Arias sobre os horrores da guerra. Finalmente, em setembro de 2020, abriremos o Festival Milnoff no Teatro del Generalife (La Alhambra, Granada), com a obra *In Paradisum*, juntamente com Pepe Luis Carmona "Habichuela", Mariola Cantarero e Aziz Samsaoui.

### Samsaoui Ensemble e Aziz Samsaoui

Aziz Samsaoui é um multi-instrumentista de orientação inicialmente autodidata, nascido em Tetouan (Marrocos) e formado no Conservatorio Superior de Música Andalusí de Tetuán, onde estudou alaúde e violino andaluz sob a direção de vários especialistas tais como Telemansi, Mezuak e Amin Al-Akrami.

Foi membro da Orquesta Joven del Conservatorio de Música Andalusí de Tetuán, com a qual deu recitais a nível nacional e internacional. O seu interesse pela música antiga e étnica levou-o a progredir num inesgotável itinerário musical no qual colaborou com grupos e artistas dos mais diversos estilos, incluindo o flamenco: Cinco Siglos, Alia Música, Capella de Ministrers, Veterum Mvsicae, Michael Nyman, Enrique Morente, Arcángel, Ensemble Andalusí de Tetuán ou Al Andalus Project.

Dirigiu e trabalhou com festivais e ciclos de prestígio, tais como a Coproducción Etnosur, o Ciclo de Música en el Castillo Santa Catalina de Cádiz, o Festizaje de Jaén, o Festival Islámico de Mértola, o Festival de Música Antigua de la Universidad de Tartu (Estónia) ou o Ciclo Oralidades (Bulgária, Malta, Portugal, Espanha).

Colaborou com os festivais de música clássica de Santander, Canárias, Granada, Música Antigua de Gijón, Momua Murcia ou In Spiritum (Festival de Música do Porto). Desde 2016 dá masterclasses no Festival de Música Antiga Morella (Castellón).

Em 2016 criou o MAG, Festival de Música Antigua de Granada, do qual é diretor artístico. Nesse mesmo ano nasceu o Samsaoui Ensemble, um grupo estável de músicos com quem percorre diferentes festivais e salões e colabora regularmente com outros grupos e artistas tais como os Solistas do Coro de Câmara de Granada. O resultado desta colaboração é o programa inspirado na circum-navegação da Terra feito por Magalhães e Elcano *Una vuelta al mundo en 12 obras*.

### Jorge Rodríguez Morata

Este compositor nascido em Granada combina uma sólida bagagem musical e educacional com um interesse na criação que o levou a estrear numerosas produções importantes, tão diferentes quanto atrativas. A sua formação vem do Conservatorio Superior de Música "Victoria Eugenia" de Granada e da Universidad de Granada, embora em paralelo tenha mantido uma atividade educativa muito ampla e diversificada.

A sua atividade como maestro principal tem sido prolífica. Conduziu, entre outros, o Coro de Câmara Polymnia (1992-2001), o Coral Ciudad de Granada (2001-2011), o Coro Canticum Novum (2012-2015) e o Coro del Centro Artístico de Granada. Desde 2018 conduz o Coro de Câmara de Granada.

Entre as suas gravações, vale a pena mencionar: *Los Cielos Cabizbajos* com Lagartija Nick e o Coro de Câmara de Granada, *Música Sacra en Cádiz en tiempos de la Ilustración* com a Orquestra Manuel de Falla de Cádiz, solistas e Coro; o DVD *Mater Lux*, com a colaboração de Soleá Morente, Juan Pinilla, Eric Jiménez, Arturo Cid, Ricardo Rodríguez Cuadros e o Coro Canticum Novum; *Música sagrada e profana na Corte de Carlos V*, com o Coro Polymnia e o Danserje; *Isabel I de Castela*, a

## Notas de programa

### Quadros em ES

I. 1480. Nace Fernando de Magallanes en Sabrosa, Portugal

España y Portugal, hace 500 años, eran las dos superpotencias mundiales que se disputaban el dominio del comercio mundial, en ese contexto de constante pugna es donde podemos entender todo lo que ocurrió. Es un contexto de competencia que realmente hizo que ambas potencias crecieran. Hoy esa época sigue siendo un legado muy importante para ambos países.

El objetivo de estos viajes era comercial. En el caso de Magallanes, conseguir las deseadas especias (clavo y nuez moscada especialmente). Las especias en esta época sin frigoríficos eran, como la sal, un conservante importantísimo y muy cotizado. Venían de Filipinas, de la Isla de Mactán. Allí las recolectaban los chinos, éstos se las vendían a los turcos y éstos a los venecianos, por eso cuando llegaban a España y Portugal su valor era astronómico. Poseer una ruta propia, era por tanto un objetivo muy codiciado.

Fernando de Magallanes nace en Sabrosa, era tenaz y valiente. Se crió en una época en la que en 1488 Bartolomé Díaz bordea África y llega al Cabo de Buena Esperanza, en Sudáfrica. En 1492 Cristóbal Colón descubre América, pensando que llegaba a la India. En 1498 Vasco de Gama llega a la India. Magallanes dio un paso más y comenzó una aventura que cambió el mundo para siempre.

Qué mejor que abrir el concierto escuchando una Nana, para un niño que nace.

Gaspar Fernandes (ca. 1566-1629)  
Nana & Xicuchi conetzintle

II. 1517-1519. Preparativos del viaje. El puerto de Sevilla.

1518. Encuentro entre Magallanes y Carlos I (1500, Gante-1558-Cuacos de Yuste)

Rainha Católica, Música Litúrgica no tempo de Isabel a Católica, Codex Calixtinus, Claustraphonia. Ars sonora medioevo, Salve Mater, Gregoriano Popular e Gregoriano Esencial, com o Coro da UGR ou com a Schola Gregoriana Hispana.

É o criador e diretor do Festival Internacional "Música Medieval nos Castelos de Jaén" e dos Festikids, um Festival dentro do Festival de Música Antiga de Granada, no qual estão programados concertos especiais para escolas em Granada e na sua província.

Desde 1996 é membro da Schola Gregoriana Hispana e desde 2017, colaborador no programa de rádio Hoy por Hoy da Cadena SER.

### Quadros em PT

I. 1480. Fernão de Magalhães nasceu em Sabrosa, Portugal.

Espanha e Portugal, há 500 anos, eram as duas superpotências mundiais que disputavam o domínio do comércio mundial, este contexto de luta constante é onde podemos compreender tudo o que aconteceu. É um contexto de concorrência que realmente fez crescer ambos os poderes. Hoje esse é ainda um legado muito importante para ambos os países.

O objetivo destas viagens era comercial. No caso de Magalhães, para obter as especiarias desejadas (especialmente cravo-da-índia e noz-moscada). As especiarias desta época sem frigoríficos eram, como o sal, um conservante muito importante e muito apreciado. Vinham das Filipinas, da ilha de Mactan. Aí foram recolhidos pelos chineses, que os venderam aos turcos e estes aos venezianos, razão pela qual quando chegavam a Espanha e Portugal o seu valor era astronómico. Ter uma rota própria era, portanto, um objetivo muito cobiçado.

Fernão de Magalhães nasceu em Sabrosa, ele era tenaz e corajoso. Cresceu numa altura em que, em 1488, Bartolomeu Dias navegou por África e alcançou o Cabo da Boa Esperança na África do Sul. Em 1492 Cristóvão Colombo descobriu a América, pensando que estava a chegar à Índia. Em 1498 Vasco da Gama chegou à Índia. Magalhães foi um passo mais longe e começou uma aventura que mudou o mundo para sempre.

Que melhor do que abrir o concerto a ouvir uma canção de embalar, para uma criança que nasce.

Gaspar Fernandes (ca. 1566-1629)  
Nana & Xicuchi conetzintle

II. 1517-1519. Preparativos para a viagem. O porto de Sevilha.

1518. Reunião entre Magalhães e Carlos I (1500, Ghent-1558-Cuacos de Yuste).

*El viaje se preparó durante dos años, había que aprovisionar 5 naves, con alimentos, armas, objetos para intercambiar y comerciar, etc. Finalmente era necesario un permiso del Rey. Primero se le ofreció al Rey Manuel de Portugal, que no quiso, Fernando no se rindió y se lo ofreció al rey español, Carlos I de España y V de Alemania, quién dio permiso a tal expedición.*

*Escuchamos una Cantiga con texto Galego-Portugués de otro gran Rey del que este año 2021 se cumple el VIII Centenario. Y posteriormente, la obra preferida de Carlos V, llamada por eso La Canción del Emperador.*

---

Afonso X, O Sábio (1221-1284)  
Cantiga n.º 273 de Santa María (Instrumental)

Cristóbal de Morales (1500-1553)  
Mille Regretz "La Canción del Emperador"

---

### *III. 1519. Salen las 5 Naos y los 265 tripulantes de Sanlúcar de Barrameda*

*Narrador: El cronista Antonio de Pigafetta (Ca. 1490, Vicenza-1534, Vicenza). El Viaje Antonio Pigafetta. "Crónicas de Brasil, Río de la Plata y del Estrecho de Magallanes"*

*Fernando Magallanes, con gran visión comercial, quería un cronista a bordo, alguien que fuera tomando nota de todo, las rutas, los descubrimientos, las comidas, los paisajes y que, por supuesto, hablara bien de él y de la expedición. Esa persona fue el veneciano Antonio de Pigafetta. Y la gran suerte fue que de las 265 personas que salieron, él fue uno de los 18 que llegaron. Escuchamos cómo narra su impresión de los brasileños o del sabor de lo que hoy todos conocemos, la patata, o de animales que se veían por primera vez, que hoy sabemos que eran pingüinos. También de cómo bordea el Estrecho de Magallanes, pues fue quien primero lo pasó:*

*"Los brasileros se pintan el cuerpo de una manera extraña. Tienen los cabellos cortos y lanudos... Usan una especie de chupa hecha de plumas de loro. Realizamos aquí excelentes negociaciones: dos gansos por un peine. Por un cascabel o una cinta, los indígenas nos traían una cesta de patatas, nombre que se da a ciertas raíces cuyo gusto se aproxima al de las castañas."*

*"...Estas ocas son negras y tienen el cuerpo cubierto de plumitas, pero no pueden volar. Su pico es como el de un cuervo y viven del pescado"*

*"A cada media legua se encuentra en él un puerto seguro, agua excelente, madera de cedro, sardinas y marisco en gran abundancia...en fin, creo que no hay en el mundo un estrecho mejor que éste."*

*Nos quedamos con 3 obras compuestas en latinoamérica, la primera en lengua indígena: el Quechua. Recrean perfectamente la travesía por esa zona.*

---

Juán Pérez Bocanegra (1560-1645)  
Hanaq Pachap Kusikuynin

*A viagem foi preparada durante dois anos, 5 navios tiveram de ser abastecidos, com alimentos, armas, objetos para troca e comércio, etc. Finalmente, foi necessária uma permissão do Rei. Primeiro foi oferecido ao Rei D. Manuel de Portugal, que recusou. Fernando não desistiu e ofereceu-o ao rei espanhol, Carlos I de Espanha e V da Alemanha, que deu permissão para tal expedição.*

*Ouvimos uma Cantiga com texto galego-português de outro grande rei de que este ano 2021 é o 8.º Centenário. Depois, a obra favorita de Carlos V, ficando, assim, conhecida por A canção do Imperador.*

---

Afonso X, O Sábio (1221-1284)  
Cantiga n.º 273 de Santa María (Instrumental)

Cristóbal de Morales (1500-1553)  
Mille Regretz "La Canción del Emperador"

---

### *III. 1519. As 5 naus e os 265 membros da tripulação deixam Sanlúcar de Barrameda.*

*Narrador: O cronista Antonio de Pigafetta (Ca. 1490, Vicenza-1534, Vicenza). A Viagem Antonio Pigafetta. Crónicas do Brasil, do Rio da Prata e do Estreito de Magalhães.*

*Fernão de Magalhães, com grande visão comercial, queria um cronista a bordo, alguém que tomasse nota de tudo: das rotas, das descobertas, das refeições, das paisagens e que, claro, falasse bem dele e da expedição. Essa pessoa era o veneziano Antonio de Pigafetta. E a grande sorte foi que ele foi um dos 18 que sobreviveram dos 265 tripulantes que iniciaram a viagem. Ouvimos como ele narra a sua impressão dos brasileiros ou o gosto da batata que hoje todos conhecemos, ou dos animais que foram vistos pela primeira vez, que hoje sabemos serem pinguins. Também de como ele contorna o Estreito de Magalhães, uma vez que foi o primeiro a passar por ele:*

*"Os brasileros pintam os seus corpos de uma forma estranha. O seu cabelo é curto e lanoso... Eles usam uma espécie de chupa feita de penas de papagaio. Fazemos aqui excelentes pechinchas: dois gansos por um pente. Para um guizo ou uma fita, os índios trazem-nos um cesto de batatas, o nome dado a certas raízes cujo sabor é próximo do das castanhas".*

*"...Estes gansos são negros e têm o corpo coberto de pequenas penas, mas não podem voar. O seu bico é como o de um corvo e eles vivem de peixe".*

*"Cada meia liga tem um porto seguro, água excelente, madeira de cedro, sardinha e marisco em abundância... em suma, acredito que não há melhor estreito no mundo do que este."*

*Ficamos com 3 obras compostas na América Latina, a primeira na língua indígena: Quechua. Recriam perfeitamente a travessia através dessa zona.*

---

Juán Pérez Bocanegra (1560-1645)  
Hanaq Pachap Kusikuynin

Juan García de Zéspedes (1619–1678)

Ay que me abraso

Anónimo (Códice Martínez Compañon, Perú, s. XVIII)  
Dennos lecencia Señores

IV. Oceanía y Asia. Muere Magallanes el 27 de Abril de 1521 en Mactán, Filipinas.

Antonio Pigafetta. "Crónicas de Islas Filipinas, Islas Molucas, Océano Índico.

Tras surcar por primera vez el inmenso océano Pacífico, la expedición llega a la Isla de Mactán (Filipinas) donde en una emboscada Magallanes pierde la vida. Son momentos difíciles y a partir de ahí, Elcano toma el control de la expedición.

Así lo narra Pigafetta:

"Encontramos a los isleños en número de mil quinientos, formados en tres batallones, que en el acto se lanzaron contra nosotros con un ruido horrible... Nos arrojaban nubes de lanzas de cañas, de estacas endurecidas al fuego y piedras... Esta lucha desigual duró cerca de una hora... Una flecha envenenada vino a atravesar una pierna al comandante quien inmediatamente ordenó que nos retirásemos... Un isleño logró al fin dar con el extremo de su lanza en la frente del capitán, quien, furioso, le atravesó con la suya, dejándosela en el cuerpo. Quiso entonces sacar su espada, pero le fue imposible a causa de que tenía el brazo derecho gravemente herido. Los indígenas, que lo notaron, se dirigieron todos hacia él, habiéndole uno de ellos acertado un tan gran sablazo en la pierna izquierda que cayó de brucos; en el mismo instante los isleños se abalanzaron sobre él. Así fue cómo pereció nuestro guía, nuestra lumbrera y nuestro sostén."

De ahí llegan finalmente a su destino: las Islas Molucas. En una de ellas, Tidore, el recibimiento es muy grato. Esta isla, al igual que el resto, es también de origen volcánico, con un suelo poroso que no permite los cultivos. Pero, curiosamente, parece que la bruma perenne es el ambiente ideal para que crezca el clavo y las demás especias.

"El sultán Almansur nos atendió con pompa y boato, en una canoa dorada y bajo una sombrilla de seda. Con él establecen un intercambio comercial: los españoles ofrecen la mercadería que traían a bordo, como espejos, telas, cuchillos, tijeras... todo a cambio de clavo y nuez moscada".

Escuchamos música de época que recrea el exotismo de esas tierras, y se entona un Ave María por el alma de Magallanes, algo que hizo la propia expedición a la muerte de su Comandante.

Anónimo (século XV)

Twichia rasd.

Tomás Luis de Victoria (1548-1611)  
Ave María (A Capella)

Juan García de Zéspedes (1619–1678)

Ay que me abraso

Anónimo (Códice Martínez Compañon, Perú, s. XVIII)  
Dennos lecencia Señores

IV. Oceânia e Ásia. Magalhães morre a 27 de abril de 1521 em Mactan, Filipinas.

Antonio Pigafetta. Crónicas de Islas Filipinas, Islas Molucas, Océano Índico.

Depois de navegar o imenso oceano Pacífico pela primeira vez, a expedição chega à ilha de Mactan (Filipinas), onde Magalhães perde a sua vida numa emboscada. Estes foram momentos difíceis e, a partir daí, Elcano assumiu o controlo da expedição.

É assim que Pigafetta a narra:

"Encontrámos os ilhéus em número de mil e quinhentos, formados em três batalhões, que ao mesmo tempo se atiraram contra nós com um barulho horrível... Atiraram-nos nuvens de lanças de canas, de estacas e de pedras... Esta luta desigual durou cerca de uma hora... Uma flecha envenenada veio furar uma perna ao comandante que imediatamente nos ordenou que recuássemos... Um ilhéu finalmente conseguiu colocar a ponta da sua lança na testa do capitão, que, furioso, o furou com a sua própria lança, deixando-a no seu corpo. Tentou então desembainhar a sua espada, mas foi impossível porque o seu braço direito ficou gravemente ferido. Os índios, notando isto, apressaram-se todos na sua direção, um deles tendo-lhe batido com tanta força na perna esquerda que ele caiu de bruços; no mesmo instante os ilhéus correram sobre ele. Foi assim que pereceu o nosso guia, a nossa luminária e o nosso apoio".

A partir daí chegaram finalmente ao seu destino: as Ilhas Molucas. Numa delas, Tidore, o acolhimento é muito agradável. Esta ilha, como as outras, é também de origem vulcânica, com um solo poroso que não permite cultivos. Mas, curiosamente, parece que a névoa perene é o ambiente ideal para o cultivo de cravo-da-índia e outras especiarias.

"O Sultão Almansur assistiu-nos com pompa e circunstância, numa canoa dourada e debaixo de um guarda-chuva de seda. Com ele estabelecem uma troca comercial: os espanhóis oferecem a mercadoria que trouxeram a bordo, como espelhos, tecidos, facas, tesouras... tudo em troca de cravo-da-índia e noz-moscada".

Ouvimos música periódica que recria o exotismo dessas terras e uma Ave Maria é entoada para a alma de Magalhães, algo que a própria expedição fez após a morte do seu Comandante.

Anónimo (século XV)

Twichia rasd.

Tomás Luis de Victoria (1548-1611)  
Ave María (A Capella)

**V. Índico y África. Antonio Pigafetta. "Cabo de Buena Esperanza, África y Cabo Verde"**

*El retorno no fue nada fácil, vuelve el hambre a la expedición y luego quedaba bordear toda África:*

*"Estábamos tan hambrientos y tan mal aprovisionados que estuvimos muchas veces a punto de abandonar nuestras naves y establecernos en cualquier tierra, para terminar en ella nuestra existencia."*

*"El cabo de Buena Esperanza es el más grande y más peligroso cabo conocido de la tierra. Algunos de los nuestros, y sobre todo los enfermos, habrían querido desembarcaren Mozambique, donde hay un establecimiento portugués, a causa de las vías de agua que tenía la nave y del frío penetrante que sentíamos; pero, especialmente, porque teníamos por único alimento y bebida arroz y agua, pues toda la carne que, por falta de sal, no pudimos preparar, estaba podrida. Sin embargo, hallándose la mayor parte de la tripulación inclinada más al honor que a la vida misma, determinamos hacer cuantos esfuerzos nos fuera posible para regresar a nuestro destino"*

*Recreamos con música de esa misma época y con temática de inspiración africana esta penúltima etapa.*

---

**Gaspar Fernandes**

Eso rigor e repente (Guineo)

**Mateo Flecha (1481-1553)**

Ensalada La Negrina (fragmento)

---

**VI. 1522 "Querido Rey, acabamos de dar la vuelta al mundo".**

*Narrador: Llegada a Sanlúcar y recibimiento a Juan Sebastian Elcano (Guetaria, 1476-Océano Pacífico, 1526), a la Nao Victoria y a los 18 tripulantes en Sevilla.*

*Tras una última parada en Cabo Verde, llegan al puerto de Sanlúcar. Serán recibidos como héroes. Sólo regresa una nave de las 5, con 18 hombres de los casi 300, el valor de la mercancía fue también muy importante.*

*Terminamos con dos obras, una portuguesa y otra española, una da gracias al cielo y otra es de pura celebración de la vida, pues dice la letra que "Hoy comamos y bebamos, y cantemos y holguemos que mañana (referencia a nuestro final) ayunaremos".*

*Muchas gracias y ojalá hayan disfrutado.*

---

**Pero de Escobar (1465-1535)**

Virgen Bendita sin par

**Mateo Flecha**

Hoy comamos y bebamos

---

**V. Oceano Índico e África. Antonio Pigafetta. Cabo de Buena Esperanza, África y Cabo Verde.**

*O regresso não foi nada fácil, a fome regressou à expedição e depois ficou para contornar toda a África:*

*"Estávamos tão famintos e tão mal abastecidos que muitas vezes estávamos a ponto de abandonar os nossos navios e de nos instalarmos em qualquer terra, para acabar com a nossa existência lá".*

*"O Cabo da Boa Esperança é o maior e mais perigoso cabo conhecido na Terra. Alguns de nós, e especialmente os doentes, teriam gostado de desembarcar em Moçambique, onde existe um estabelecimento português, devido ao frio penetrante que sentimos; mas, especialmente, porque tínhamos para a nossa única comida e bebida arroz e água, já que toda a carne, que, por falta de sal, não podíamos preparar, estava podre. Contudo, sendo a maior parte da tripulação mais inclinada a honrar do que a viver, decidimos fazer todos os esforços para regressar ao nosso destino".*

*Recriamos esta penúltima etapa com música do mesmo período e com um tema de inspiração africana.*

---

**Gaspar Fernandes**

Eso rigor e repente (Guineo)

**Mateo Flecha (1481-1553)**

Ensalada La Negrina (fragmento)

---

**VI. 1522 "Caro Rei, acabamos de navegar à volta do mundo".**

*Narrador: Chegada a Sanlúcar e boas-vindas a Juan Sebastian Elcano (Guetaria, 1476-Pacific Ocean, 1526), a nau Vitória e os 18 membros da tripulação em Sevilha.*

*Depois de uma última paragem em Cabo Verde, chegam ao porto de Sanlúcar. Foram recebidos como heróis. Apenas um dos 5 navios devolvidos, com 18 homens de quase 300, o valor da mercadoria foi também muito importante.*

*Terminamos com duas obras, uma portuguesa e uma espanhola, uma dá graças ao céu e a outra é uma pura celebração da vida, como diz a letra que "Hoje comamos e bebamos, e cantemos e relaxemos que amanhã (referindo-se ao nosso fim) vamos jejuar".*

*Muito obrigado e espero que tenham gostado.*

---

**Pero de Escobar (1465-1535)**

Virgen Bendita sin par

**Mateo Flecha**

Hoy comamos y bebamos

---



**É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.  
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.  
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.**